



Un Carisma vivo, un Camino compartido
150 años de las Hijas de Jesús

Marzo de 2021

Abnegação, experiência mística da gratuidade e do serviço

Por Patrícia Helena Coimbra FI
Comunidade São Paulo – Casa de Campinas

Estamos celebrando 150 anos de Fundação da Congregação das Filhas de Jesus, para nós irmãs e leigos, família Madre Cândida, é um convite a ler com um novo olhar a presença viva do Espírito de Deus escrevendo nossa história em todos os tempos e circunstâncias. Convite a deixar-nos provocar pelo que a vida de nossa fundadora, em missão, vai nos revelando nesse momento histórico que estamos vivendo, permitindo-nos assim, imaginar e promover outro futuro ampliando nosso horizonte para um mundo novo tão necessário.

É tempo de reconhecer a teografia de Deus na vida de Madre Cândida, deixando marcas que hoje podem ser lidas por nós.

Ao revisitar a biografia de Madre Cândida vamos encontrá-la em uma experiência profunda de Deus. É possível perceber nela um itinerário místico (1) em todas as etapas de sua vida, ou seja, Madre Cândida expressou uma profunda e verdadeira relação com Deus, o que imprimiu nela uma marca fundamental, uma atitude constante de abnegação. Atitude que tem sua raiz na opção fundamental por seguir a Jesus. Uma atitude a ser vivida por todos nós cristãos.

O termo abnegação apresentado no dicionário de espiritualidade inaciana nos direciona a textos do Evangelho que podem nos ajudar a partir do seguimento de Jesus, a uma compreensão e vivência autêntica desta proposta. O dicionário nos leva ao Evangelho de Marcos, fonte primária de todos os evangelhos, o qual tem a preocupação de mostrar a nós que Jesus é o Messias, não o glorioso e triunfalista, mas sim o que vai à cruz por amor.

Na narrativa do evangelista Marcos a ideia central da paixão de Jesus domina claramente a maior parte do Evangelho. Vamos encontrar em *Mc 8, 34* a expressão: “Se alguém quiser vir após mim, *negue-se a si mesmo*, tome a sua cruz, e siga-me”.



Un Carisma vivo, un Camino compartido 150 años de las Hijas de Jesús

Foi na escuta atenta e amorosa desse convite de Jesus que Madre Cândida viveu e desenhou um projeto de vida na história de seu tempo e que continuamente vem sendo lido e vivido por nós, Filhas de Jesus e leigos que compartilhamos desse mesmo projeto da vida de Jesus.

O negar-se a si mesmo, é um passo decisivo no seguimento, não é condição prévia senão consequência dentro de uma preexistente relação de livre decisão pessoal. A abnegação como cruz, não é o fim, mas a dimensão dolorosa e aceita do seguimento. Nesse horizonte a abnegação resulta na amorosa entrega de si mesmo em uma missão livremente aceita e reconhecida como vontade concreta de Deus para a própria vida. (DEI TOMO I Sal Terra 2007 p.72).

Nos primeiros meses de vida da Congregação que fundou, a Madre Cândida, aos seus 26 anos, já intuía com claridade o profundo sentido da abnegação para quem segue o Evangelho de Jesus.

Podemos percebê-lo ao ler a fórmula que ela propõe como 'plano de vida' para sua Congregação, na qual culmina o parágrafo primeiro de sua proposta de vida apostólica com esse critério evangélico da abnegação: ***“Estar dispostas a ir cumprir suas tarefas nos lugares mais necessitados de nossas escolas, e em que possamos promover a glória de Deus e o bem de nosso próximo, mais que nosso próprio bem-estar e utilidade temporal”***.

A abnegação não deve anular a pessoa em sua própria responsabilidade, mas deve libertá-la com os dons que vem de Deus para um serviço solidário e amoroso dentro da comunidade, para a entrega na missão recebida. Conscientizar-nos dessa vivência como característica constitutiva e intrínseca no seguimento de Jesus nos torna livres para uma entrega verdadeira e autêntica a um projeto de vida ao qual nos sentimos chamados.

É a partir da fidelidade criativa e ousada de Madre Cândida ao Evangelho de Jesus que queremos compreender a vivência profunda da abnegação vivida por ela. Revisitando a teografia de Deus em Madre Cândida vamos descobrir a ***“abnegação como um caminho de descentramento”*** (2), onde Deus, verdadeiramente ocupou o centro de sua pessoa para que assim pudesse alcançar a plenitude de sua humanidade.

Um cuidadoso estudo realizado da biografia de Madre Cândida na dimensão de sua espiritualidade percebeu-se com clareza que a relação mais íntima da Madre Cândida se centrava em Deus. Deus para ela era um ser totalizante de toda a sua existência, Deus sempre foi uma pessoa e não um ser abstrato com quem manteve relações pessoais simples e com muita proximidade.



Un Carisma vivo, un Camino compartido 150 años de las Hijas de Jesús

A resposta da Madre Cândida a este Deus totalizante de sua existência é a entrega de toda a sua pessoa a Ele. Sua opção fundamental está na decisão juvenil e definitiva de ser “só para Deus”, quando determinou escolher a Deus como amor único de sua vida. Esta opção fundamental foi uma realidade cotidiana, a expressou, um pouco antes de morrer: “Quarenta e um anos de vida religiosa e não recordo nem um só momento que não tenha sido para Deus”. Frase audaz, de uma entrega plena a Deus. (ESPIRITUALIDAD DE LA MADRE FUNDADORA, Relaciones Trascendentes, p.95)

Assim, descobrir a abnegação como caminho de descentramento de si mesmo, ou seja, Deus é quem ocupa toda a existência humana continua hoje sendo um grande desafio a ser vivido por nós. O autor jesuíta Javier Melloni em sua reflexão nos mostra que a abnegação de si mesmo é o que nos permite identificar-nos com o outro. Quanto maior é o esquecimento de si, maior é a participação na vida de outros e do todo e isso é precisamente o que vai expandindo e fazendo mais universal nosso ser.

Entendida assim a abnegação como caminho de descentramento, podemos compreender a inspiração fundacional de Madre Cândida que se torna concreta e viva na história de seu tempo e que vai se tornando universal na medida da abertura, acolhimento e escuta atenta do Evangelho em sua vida e das necessidades de seu tempo.

A atitude de abnegação em Madre Cândida desde sua relação com Deus é um convite a nós, a viver em um itinerário de encontro com Deus, que conseqüentemente nos levará ao êxodo de nós mesmos e ao encontro dos demais e das dores de nosso mundo, tornando-nos verdadeiramente, como Jesus, pessoas em missão: mais voltadas aos demais que aos interesses próprios ou individuais. “O isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação” (3).

Se entendemos a abnegação como caminho de descentramento de si e não apenas como uma disciplina ou uma virtude, a partir de uma irrupção de Deus em nossa história, essa experiência nos leva naturalmente a um êxodo em direção a Deus, ao outro e às necessidades de nosso tempo. Acredito ser isso o que aconteceu na vida de Madre Cândida, uma irrupção de Deus e isso a fez sair ao encontro dos demais e desenhar um projeto de vida universal do qual hoje fazemos parte. Uma vida inteira em dinâmica de saída só é possível a partir de um encontro.

Madre Cândida sai ao encontro dos demais, das necessidades e dores de seu tempo. Atitude abnegada sempre constante em sua vida. Foram muitas as dificuldades que teve para impulsionar a inspiração de fundar uma Congregação Religiosa com o nome Filhas de Jesus, dedicada à Educação de crianças e jovens. Ao chegar no momento da cruz,



Un Carisma vivo, un Camino compartido 150 años de las Hijas de Jesús

neste empreendimento soube abraçá-lo por parecer-se mais a Jesus. Na cultura do bem-estar, da distração, a imagem da cruz é contracultural. Não há dúvidas de que neste caminho de empreendimento de sua obra apostólica se apresentaram contratempos de todos os gêneros.

Em Madre Cândida nos torna difícil buscar um momento específico em sua vida que pudesse expressar uma atitude de abnegação. Toda a sua existência estava em dinâmica de saída. Esse êxodo no itinerário de sua fé a levou ao encontro das necessidades e das dores de seu tempo. O ato fundacional, podemos destacá-lo como um valor sagrado, histórico, como herança, como fonte carismática, como expressão de seguimento e discipulado, que ainda hoje vem marcando gerações.

O fato histórico da fundação de um instituto é o momento em que nasce dentro da Igreja, um novo ser. Como em todo nascimento, se estreia uma vida, e neste caso, se estreia uma forma concreta de viver o Evangelho, algumas pessoas começam a configurar sua existência cristã segundo esta corrente vital que a levou à ação do Espírito (LASO, Ines. Evocação do ato fundacional do Instituto; Un camino entre dos fechas, p.25).

Celebrar um ano jubilar a serviço da Igreja e da sociedade como uma forma concreta de viver o Evangelho é uma responsabilidade e uma exigência que se faz presente num mundo em crise. O impacto que estamos vivendo com a pandemia nos leva a reconhecer-nos como aldeia global afetada pelo inesperado.

Para nós, irmãs e leigos que compartilhamos da mesma missão de Jesus, viver a memória atualizada de nosso carisma como sujeitos de um novo tempo, supõe reinventar, recriar, interpretar e desaprender.

Não ter medo de deixar que Deus ocupe a nossa existência, colocando-nos em movimento de Saída: Sair na mística da gratuidade e do serviço, é condição para colaborar em um projeto de vida para todos.

NOTAS

- 1) A palavra mística provém do grego *mystikos*, faz referência a tudo aquilo que se vincula ao mistério. DEI Tomo II G-Z Sal Terrae 2007 p. 1256.
- 2) MELLONI, Javier . Apresentação Revista Manresa, Espiritualidade Inaciana. Abnegação alternativa para nosso tempo p.426.
- 3) Carta encíclica do Santo Padre Francisco, Fratelli tutti sobre a fraternidade e a amizade social, art 30; edições Loyola, São Paulo, 2020.